

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Natal Class.: 46

Data: 25 de abril de 1982 Pg.: _____

90 CENA URBANA

VICENTE SEREJO

Índio no Zoológico

Estou lendo na edição de hoje do DN que a prefeitura de Campinas acaba de contratar um índio para ser atração no zoológico da cidade. Uma agressão dupla: primeiro contratar um ser humano para ser atração por sua condição indígena e segundo num zoológico, como se fosse um animal apenas nem tanto irracional.

Já falei sobre índio duas vezes nesta Cena Urbana. A primeira quando a Receita Federal resolveu formar comissão de estudo para imaginar um tipo de declaração de renda do índio, quando a ele é negada a condição de cidadão, tutelado que vive pelo Estado, com leis que apenas emprestam um sentido paternalista a sua vida.

Depois, numa segunda manifestação, registrei a postura da polícia do Acre que em razão de homicídio praticado por um índio, estava encaminhando a uma antropóloga pedido de um laudo indicando o

nível de aculturação do índio para que o aparato policial tivesse condições legais de responsabilizá-lo judicialmente.

Agora, para surpresa ainda maior, vem a prefeitura de Campinas, exatamente na semana do índio, contratar um indígena ou silvícola: como dizem os tecnocratas. Ser atração num zoológico prá quê? Para desviar a formação das crianças e dos menos avisados para o papel do índio na sociedade brasileira?

Que educação pretende imprimir a prefeitura de Campinas? Quer que o mundo dito civilizado, que assalta, mata, envenena e ameaça os semelhantes, veja um índio de perto, pegue na sua pele, tenha a certeza de que é um "animal inofensivo" ou um bichinho bom para ser cenário de fotografos de parques em manhãs de domingo?

Não sabem, os que defendem a decisão da prefeitura de Campinas, que amanhã um de nós poderá ser contratado para ser

atração em zoológico. Basta que um prefeito louco, entusiasmado com um tipo diferente, resolva garantir emprego em tempo de eleição e lá vai um funcionário público ser atração, receber pipocas das crianças ingênuas.

Não há uma política séria para o índio no país. E é tão precária a legislação existente, que nem as suas reservas estão delimitadas. Por que o usucapião, o direito por antiguidade de posse e domínio, só serve para os ditos civilizados e para o índio é apenas uma colher de chá, um "de boa vontade"?

Como diz a canção popular, todo dia é dia de índio. Não apenas o dia 19 de abril, quando os museus mostram flechas e arcos, tacapes e bordunas. Ou o país acaba com esse tipo de atitude em relação ao índio ou teremos, dentro de muito pouco tempo, dificuldades para a preservação de outros valores. Hoje é o índio, amanhã seremos nós.